

Minas Gerais

TECNOLOGIAS SOCIAIS GARANTEM AGRICULTURA FAMILIAR E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA NO SEMIÁRIDO

Nadir Machado de Sousa, 65 anos, e seu marido Isaías Soares de Sousa, 68 anos, moram na Comunidade Quilombola Água Suja, localizada a cerca de 10 quilômetros do município de Chapada do Norte, em Minas Gerais (MG). Casados há 42 anos, eles têm cinco filhos: Valdirene Machado de Sousa, Valdemir Machado de Sousa, Valeriano Machado de Sousa, Djavan Machado de Sousa e Josias Machado de Sousa.

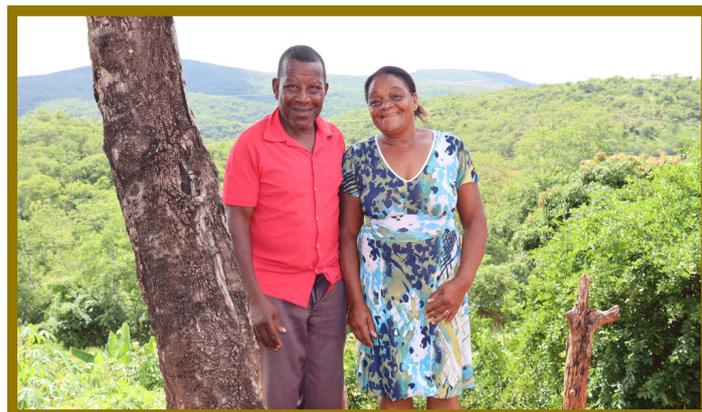
Logo que se casaram, em 1982, mudaram-se para a propriedade rural onde vivem desde então. No local, enfrentaram muitas dificuldades devido à falta de água. A família conta que, por muitas vezes, foi preciso percorrer grandes distâncias para buscar água.

“Com a dificuldade da água nós tínhamos que ir para o Rio Capivari, andávamos 9 km, e quando a gente voltava os animais já estavam com sede”, comenta Nadir.

Como consequência tiveram que vender seu gado. A dificuldade era tanta, que seus filhos preferiam usar a pouca água que tinham para tomar banho e ir à escola, e ficavam sem comer, pois não era o suficiente para cozinhar.



Isaías retirando água da cisterna de 16 mil litros



Nadir e Isaías na propriedade



Produção de alface

Devido a situação, Isaías foi trabalhar no corte de cana em busca de oportunidades para sustentar a família, mas por problemas de saúde, Nadir não permitiu que ele retornasse sozinho, e então viajavam juntos para a colheita de café, no estado de São Paulo, tendo que deixar os filhos pequenos em casa.

No início dos anos 2000, o casal participou de uma reunião na comunidade que discutia a distribuição de cisternas de 16 mil litros e a família ficou esperançosa. A seleção das famílias se deu por meio de um sorteio, mas, infelizmente, eles e outros vizinhos não foram contemplados.

ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS TRANSFORMA VIDAS

Tudo começa a melhorar em 2003, quando o Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV), unidade gestora do Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC) da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), construiu na propriedade de Nadir e Isaías uma cisterna para captação da água da chuva, com capacidade de 16 mil litros destinada ao consumo humano. Em 2008, houve outra grande transformação na vida da família que foi contemplada com a cisterna de 52 mil litros com água para produção de alimentos por meio do Programa Uma Terra Duas Águas (P1+2), também pela ASA.

“O CAV é nossa família, tudo que temos é através do CAV”, afirma Nadir.

Com a disponibilização das cisternas, a família começou a produzir hortaliças, o que não era possível antes de receber a tecnologia. Além de melhorar a alimentação, conseguem comercializar o excedente na feira livre do município e até para as escolas por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Passaram também a fazer parte da Associação dos Agricultores Familiares Feirantes de Chapada do Norte (AFACHAP). Hoje, a família tem boa clientela e é conhecida pela qualidade de seus produtos. Comercializam diversos alimentos como, ovos, alface, mostarda, rúcula, agrião, cheiro verde, banana, limão, laranja, abóbora, farinha e urucum. A geração de renda obtida pela venda dos produtos, juntamente com o dinheiro da colheita de café, viabilizou a compra de uma casa na cidade de Chapada do Norte, em 2016.



Água cinza



Fossa



Barraginha

Além das tecnologias sociais citadas, a família foi beneficiada pelo CAV com o saneamento rural, através da fossa ecológica, que trata os dejetos do vaso sanitário e a água cinza, que trata as águas residuais dos chuveiros, pias e tanques de lavar roupa. Segundo eles, depois da água cinza o pé de laranja, limão e manga, refloresceram.

As barraginhas foram também tecnologias implementadas na propriedade da família e se mostram, segundo Nadir, essenciais para complementar a produção, sendo usadas na irrigação das hortaliças e frutíferas do quintal produtivo. As mesmas, viabilizaram uma pequena criação de aves.

Eles afirmam que só chegaram onde estão devido à união, paz e companheirismo no relacionamento. O que mais os motiva a produzir é o retorno financeiro e, principalmente, a melhoria na qualidade de vida, na alimentação e saúde. Tudo isso eles atribuem à alimentação de qualidade.

“Tudo tem dificuldade, tem que enfrentar e vencer. Muitos se mudaram pela falta de água e nós não, persistimos e graças a Deus conseguimos”, finaliza Nadir.